



**I SEMINÁRIO DE REGIONALIZAÇÃO DO CAMPO DE PÚBLICAS –
NORDESTE**

IFCE – CRATO

22 DE ABRIL DE 2016

TARDE

Em 22 de abril de 2016, no auditório do IFCE (Crato), no período da tarde, reuniram-se **alunos** e professores de diversos cursos do Campo de Públicas, propondo-se um momento de diálogo e interação.

Os trabalhos foram abertos pelo professor Augusto Tavares (UFCA). Iniciada a programação, foi disponibilizado o espaço para que a organização do ENEAP Natal (2016) divulgasse o evento para os presentes.

Em seguida, o representante dos Egressos do Campo de Públicas, Mikael Victor (UFRN), apresentou a proposta de criação da Associação dos Profissionais do Campo de Públicas, o que acontecerá durante o ENEAP Natal (2016).

Conforme programado, no período da tarde, realizou-se, inicialmente, uma rodada de apresentações dos participantes e, em seguida, um momento de relato das experiências, avanços e dificuldades dos cursos representados.

O segundo momento foi aberto para os relatos das demandas e expectativas dos participantes à ANEPCP.

A aluna Inaiê Camargo (UFC) questionou como acontece o processo de filiação à ANEPCP. Ainda, sugeriu o intercâmbio entre as Universidades, afirmando a importância da prática para a troca de conhecimento.

O aluno Dráuzio Rodrigues (UFPB) afirmou que existe uma tendência de que os cursos do Campo sejam mais técnicos e que o profissional precisa focar na participação social, enquanto processo essencial à formação das políticas públicas.

A professora Lindijane Almeida (UFRN) afirmou que, de acordo com as discussões já realizadas e as experiências relatadas, já existem experiências de práticas públicas nos cursos do Campo, entretanto, a ampliação depende dos projetos políticos pedagógicos de cada curso. No que tange à participação, a professora destacou que, no curso de Gestão de Políticas Públicas da UFRN, a participação é um tema transversal, havendo a preocupação de se buscar a formação tecnopolítica do aluno.

Em seguida, a professora Sylvania Monte (UFC) aprofundou a discussão acerca das práticas públicas. Relatou a experiência da UFC, afirmou que a dificuldade inicial é de planejar a logística para receber os alunos.

A professora Maria Aparecida da Silva (UNILAB) relembrou a possibilidade de mobilidade dos alunos nas instituições, destacando, porém, que, no ano de 2016, a mobilidade restou prejudicada por questões orçamentárias. Ainda, destacou a importância de diálogo com municípios e câmaras de vereadores, afirmando a necessidade de uma luta constante para que ocorra essa aproximação. Afirmou que o Campo não pode ser expectador, devendo assumir a luta pela mudança.

O professor Augusto Tavares (UFCA) relatou o histórico de formação da ANEPCP, explanou sobre as formas de associação à ANEPCP e informou que, atualmente, a Associação ainda conta com entraves orçamentários. Sobre a prática pública, o professor destacou a importância de que o projeto seja concretizado. Afirmou o apoio da ANEPCP à iniciativa, porém, ressaltou ser essencial o diálogo para que sejam estabelecidas as formas de apoio. Ainda, destacou ser recorrente a discussão acerca da necessidade de aproximação

entre teoria e prática, entretanto, demonstrou a urgência de que essa seja viabilizada de forma concreta.

Inaiê Camargo (UFC) propôs a formação de um banco de instituições e professores dispostos a encabeçar a ideia da prática e da mobilidade.

Lindijane Almeida (UFRN) afirmou que tais questões estão sendo trabalhadas junto ao MEC. A professora afirmou que, para além de uma iniciativa nacional, a formação de um banco de dados deve ocorrer na esfera local. Relatou casos de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Augusto Tavares (UFCA) afirmou que a ANEPCP está atenta às demandas, demonstrando que o próprio Seminário de regionalização se constitui enquanto concretização de pleito realizado em momento anterior.

O aluno Dráuzio Rodrigues (UFPB) destacou a importância de que sejam fomentadas as experiências práticas.

James Batista (UFPB) destacou que o encontro já é um produto muito importante do trabalho da Associação. Utilizou o espaço para divulgar a Revista dos Estudantes de Públicas (REP). A Revista, que teve sua primeira edição publicada no ano de 2015, praticamente não conta com trabalhos provenientes da região Nordeste, destacando-se a necessidade de que alunos dessa região enviem suas pesquisas. O professor lembrou da importância das pesquisas e publicações para o fortalecimento do Campo.

O professor Ranieri da Silva (UFCA) – afirmou que tão importante quanto apresentar as demandas é a busca das soluções.

A professora Valéria Menezes (UFCA) parabenizou os estudantes do Campo de Públicas pelo evento (ERECAP Nordeste - 2016), afirmou vislumbrar a concretização da regionalização a partir de iniciativas como essa. Afirmou a necessidade de se pensar os desafios e as metas.

O professor Leonardo Leal (UFAL - Arapiraca) destacou que, desde que tomou conhecimento da proposta de regionalização, observou a importância de tal iniciativa para o Nordeste. Tal afirmação se motiva pela concentração de investimentos em ensino e pesquisa no eixo sul e sudeste. Assim, ressaltou a

necessidade de consolidação de um movimento que adense o debate sobre a pesquisa na região Nordeste. Os estudantes, os professores e as instituições da Região Nordeste devem dar ênfase aos espaços de debate, fomentando o diálogo para a superação dos entraves. Afirmou ser importante a valorização da regionalização na ANEPCP de forma concreta. Também, ponderou que os estudantes devem ter a dimensão do ERECAP, por sua função de fomento e afirmação do Campo de Públicas no espaço nacional.

Augusto Tavares (UFCA) destacou que a ANEPCP incentiva o fortalecimento da região Nordeste no Campo de Públicas, entretanto, é preciso que os alunos, os egressos e os professores ocupem os espaços para que tal movimento ocorra. É preciso que o Nordeste esteja articulado para a promoção da regionalização. Ponderou que o I Seminário de Regionalização se constituiu enquanto um momento essencial para ouvir as demandas e formar estratégias.

A aluna Paula Santos (UFRN) questionou se, na ANEPCP, há uma esfera consultiva para que os alunos participem, efetivamente, das discussões.

Lindijane Almeida (UFRN) afirmou que todos os encaminhamentos se dão sempre em diálogo com os estudantes, por meio da FENEAP e dos representantes dos egressos, além do debate constante com as instituições, os pesquisadores e os professores.

A aluna Inaiê Camargo (UFC) sugeriu que seja constante a presença da ANEPCP nos eventos do Campo de Públicas.

Em atenção a essa observação, a aluna Jéssica Sabatine (UFMG - FENEAP) destacou que já buscou junto à ANEPCP e as comissões organizadoras dos eventos que ainda acontecerão no ano de 2016 que seja criado um espaço para a participação da Associação.

Silvania Monte (UFC) sugeriu a instituição de um projeto piloto da prática pública no Ceará, o que, posteriormente, poderia ser estendido para outros cursos.

A professora Maria Aparecida da Silva (UNILAB) destacou que as Universidades que estão representadas no I Seminário de Regionalização devem buscar aproximar os cursos presenciais e à distância.

O professor Ranieri da Silva (UFCA) sugeriu a utilização das chamadas públicas para que seja possível viabilizar a proposta da prática pública.

A aluna Maria Alves de Souza Silva (Gestão Pública – IFMA - Buriticupu) ressaltou a necessidade de diálogo entre as instituições e a divulgação de eventos. Afirmou que, até pouco tempo, não tinha conhecimento acerca do Campo de Públicas.

A aluna Lucineide Pereira Lima (UFCEG - Sumé) destacou a importância de que a articulação necessária ao fortalecimento do Campo considere a interiorização, fomentando-se o diálogo com os cursos do interior do país.

Em seguida, o professor Augusto Tavares (UFCA) propôs a sistematização das demandas, conforme segue: (a) criação do banco de dados com os professores que desejem fomentar a prática pública; (b) criação de um banco de instituições para articulação e promoção dos estágios; (c) contratação da empresa Júnior dos cursos do Campo; (d) fomento à produção científica e publicações em revistas acadêmicas do Campo; (e) fomento e maior contato com instituições particulares; (f) elaboração de uma carta aberta da ANEPCP junto aos governos estaduais e municipais para fomentar o reconhecimento do profissional do Campo de Públicas; (g) facilitação do intercâmbio de pesquisadores no Campo de Públicas; (h) fortalecimento do espaço de articulação regional da ANEPCP.

Às 17:30 horas do dia 22 de abril de 2016, deu-se por encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata.